

O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular

THE BLUE RABBIT AND ITS BURRY: HEURISTIC CONTRIBUTIONS OF MEDIATION OF READING IN THE INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDERS IN REGULAR SCHOOLS

Rayara Bastos Barreto¹, Cláudio Abreu Barreto Júnior²,

¹ Mestranda em Ciência da Informação. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Funcap). Universidade Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6982-4997>

Email: rogelmabastos2017@gmail.com

² Graduado em Medicina. Universidade Estadual do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2082-3218>

Email: abreubarreto@gmail.com

Correspondência: Av. da Universidade, nº 2762, Bloco Ícaro de Souza, 2º andar, sala 3.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Barreto, RB; Barreto Júnior, CA. O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 7, número especial III. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, fevereiro de 2022, p.175-185. Disponível em:

<http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em "dia/mês/ano".

Data de recebimento do artigo: 12/08/2021

Data de aprovação do artigo: 31/01/2021

Data de publicação: 14/02/2022

Resumo

Objetivo: Analisar o projeto de leitura Fábrica Mágica Azul que, através da mediação da informação, incide sobre a importância da leitura na socialização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para otimizar seu aprendizado, a relação interpessoal do indivíduo, incentivando sua autonomia e interação social.

Métodos: Trata de uma pesquisa de natureza qualitativa baseada nos pressupostos da Teoria Sócio-Histórica e da metodologia de pesquisa-ação, os materiais e instrumentos de pesquisa incluíram análise documental, observações e diário de campo. **Resultados:** Foi analisado um projeto de leitura, utilizado de 2018 a 2019, com duas crianças autistas, uma de grau leve e outra, severo não verbal, cuja metodologia utilizada no projeto possuía foco na inclusão escolar. Outrossim, as ferramentas utilizadas nessa conjuntura do brincar diferente sob a ótica do autismo, tais como contação de histórias,

música, blocos de montar, massinha de modelar até exposição de desenhos visando à melhora progressiva da qualidade de vida da criança com TEA. **Conclusão:** O projeto possibilitou avanços significativos nas competências cognitivas e sociais das crianças ao passo que promoveu de maneira mais acolhedora e efetiva a inclusão escolar.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Educação inclusiva; Autismo. Mediação da leitura.

Abstract

Objective: Analyze the reading project *Fábrica Mágica Azul* which, through the mediation of information, focuses on the importance of reading in the socialization of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD) to optimize their learning, the individual's interpersonal relationship, encouraging their autonomy and social interaction. **Methods:** This is a qualitative

research based on the assumptions of the Socio-Historical Theory and the research-action methodology, the research materials and instruments included document analysis, observations and a field diary. **Results:** A reading project used from 2018 to 2019 with two autistic children, one mild and the other severe non-verbal, was analyzed, whose methodology used in the project focused on school inclusion. Also, the tools used in this context of playing are different from the perspective of autism, such as storytelling, music, building blocks, modeling clay and even drawing exhibition, aiming at the progressive improvement of the quality of life of children with ASD. **Conclusion:** The project enabled significant advances in children's cognitive and social skills while promoting school inclusion in a more welcoming and effective way.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Inclusive education; Autism. Mediation of reading.

1. Introdução

Uma chance é tudo que nós pedimos. E aí, vocês vão dá-la?
Marcos Petry¹

Uma toca, ora, que mistérios há nisso? A cor? Talvez o problema seja a cor azul, mas um olhar mais atento veria o céu, o mar (em algumas de suas tonalidades), pipas voando, carrinhos e até bonecas que também possuem essa mesma cor. O comportamento? Isolado, quieto, calado, repetitivo, cheio de rotina. Não, não poderia ser isso, afinal, quem julgaria tão severamente a ponto de excluir do convívio alguém só por seu comportamento?

Fadinha da interrogação estava cada vez mais curiosa em relação ao coelho azul, que, apesar de ser tão fofo, não tinha nenhum amigo e quase nunca saía de sua toca. Ela tomou como uma missão particular e secreta encontrar pelo menos um animal na floresta que pudesse romper as barreiras do preconceito, do ceticismo, da discriminação e dissesse ao menos um “oi” ou uma “olá”. Sua busca foi cansativa e, ao final de um longo dia, a Fadinha ficou ainda mais preocupada ao constatar que o maior problema na floresta Igualdade era a falta de capacidade de *dialogar* independentemente das diferenças. Autismo. Inclusão. Mediação. Interdisciplinaridade.

Autismo é um transtorno de desenvolvimento grave que prejudica a capacidade de um indivíduo se comunicar e interagir com outras pessoas. Aristóteles já afirmava que a pior

forma de desigualdade é tentar fazer duas coisas diferentes iguais. No contexto dessa necessidade de “fazer” diferente, surge a pergunta norteadora do presente labor: de que forma a mediação da leitura pode contribuir na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas de ensino regular? O objetivo principal da referida pesquisa é analisar o projeto de leitura Fábrica Mágica Azul, que, por meio da mediação da informação, incide sobre a importância da leitura na socialização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para otimizar seu aprendizado, a relação interpessoal do indivíduo, incentivando sua autonomia e interação social.

O projeto foi desenvolvido em um período de um ano, dividido em três ciclos, com ações e objetivos específicos (todas essas informações serão mais bem detalhadas no relato de experiência) que, mediante recursos, alcançaram resultados. Outrossim, na resposta dada por meio do relato de experiência, traremos os contributos heurísticos – que são as descobertas realizadas no desenvolvimento do projeto – da mediação nesse processo de inclusão, mas antes convém uma chance, apenas uma. Vale ressaltar que, no escopo da referida pesquisa, o uso do termo heurístico ficou restrito à sua definição, tendo em vista que este é um adjetivo relativo à descoberta ou investigação de fatos

Marcos Petry, cuja epígrafe abriu este capítulo, em um vídeo reflexivo para 2020, pediu em seu canal *Dário de um autista uma chance*, e não apenas ele, mas os 70 milhões de pessoas no mundo com autismo, sendo dois milhões delas no Brasil², uma oportunidade de sair da toca.

A Ciência da informação é interdisciplinar, característica desde as primeiras definições^{2,3,4}, inquieta e viva, drumondianamente falando. Ademais, esclarecemos que “é o movimento interdisciplinar da Ciência da Informação: fazer dialogar, dentro dela, as contribuições das diferentes áreas de conhecimento”⁵. Esse olhar informacional sobre o real se dá pelo fato de ser uma ciência humana e social, uma ciência dialógica que busca interlocução com o autismo, a inclusão e a mediação.

Pesquisadores^{6,7,8,9,10,11} afirmam que os transtornos autísticos prejudicam a inteligência, o comportamento, as habilidades sociais e a comunicação. Com base nesses pressupostos e considerando que os TEA são identificados com maior frequência do que ocorria até pouco tempo, como apontam¹¹, é imprescindível discutir e apresentar teorias e práticas que têm como foco desenvolver os aspectos da interação social, comunicação e comportamento, em razão de essa tríade de comprometimentos limitarem a vida social e o desenvolvimento cognitivo. Entretanto, antes de adentrarmos na seara dialógica da mediação, convém esclarecer alguns pressupostos que norteiam a temática autismo.

2. Métodos

*Às vezes queria ser normal.
Sam, personagem autista
da série Atypical*

Tendo como base¹², compreende-se método como um conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos. Para desenvolver esta pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, que envolve uma abordagem interpretativa do mundo¹³. Ademais, segundo afirma¹⁴, a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

A abordagem Sócio-histórica foi preterida consciente de que nesta se tem presente a complexidade das relações indissociáveis entre sujeito e realidade. Tal escolha está relacionada ao enfrentamento das questões metodológicas nas investigações dos processos de constituição do sujeito e dos processos de subjetivação nas relações intersubjetivas, nas práticas sociais e pedagógicas em diversos contextos culturais. Corroborando com a afirmação¹⁵ que a unidade entre singular e coletivo, entre subjetivo e objetivo, entre biológico e histórico, entre cognitivo e afetivo, entre o social e cultural, por meio da abordagem socio-histórica, não elimina as diferenças e as especificidades de cada um. Aristotelicamente falando, é uma oportunidade de fuga para a desigualdade.

Sendo assim, na orientação metodológica da pesquisa-ação, “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”,¹⁶ o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola.

Quanto aos materiais e instrumentos de pesquisa, incluíram-se: análise documental, em que os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo¹²; a observação participante, na qual o observador coloca-se na posição dos observados, devendo inserir-se no grupo a ser estudado como se fosse um deles, pois assim tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características do funcionamento daquele grupo¹⁷; e o diário de campo, que deve funcionar “[...] como um diário

em que o roteiro prático seja anotado”¹⁸. Ele deve ser produzido pelos responsáveis pela pesquisa e será de grande ajuda no momento da análise dos documentos.

3. Resultados

*O único segredo que tenho para contar é que nós nunca desistimos dele.
Marcos Mion, pai do Romeo, adolescente autista*

Antes de adentrarmos na seara dialógica dos resultados obtidos com o projeto de leitura Fábrica Mágica Azul, é válido esclarecer o motivo da escolha da cor azul para esta fábrica, que é um lugar lúdico, seja no cenário da escola, lar ou outro ambiente em que as atividades sejam desenvolvidas. No contexto do presente trabalho, o cenário foi a escola, mas é válido citar que as atividades também podem ser desenvolvidas em casa mediante a contratação de profissionais aptos para as realizarem.

Nesse projeto, o autista vivencia a leitura e o brincar sob uma ótica diferente, respeitando o “seu” brincar específico, visando à melhoria da qualidade de vida. Os meninos representam 80% do total de crianças diagnosticadas com TEA¹⁹, por isso, o azul costuma estar presente em iniciativas sobre os distúrbios, como a iluminação com luz azul de prédios e monumentos em 02 de abril, o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2007, data que visa alertar a sociedade sobre a condição, bem como desmistificá-la²⁰. O projeto foi idealizado por uma bibliotecária enquanto atuava no cenário escolar visando contribuir no processo de inclusão das crianças com TEA nas escolas de ensino regular, portanto, cabe aqui tecer algumas considerações sobre a importância do bibliotecário enquanto agente de transformação social na mediação da leitura.

Outrossim, o bibliotecário deve ter “capacidade de **praticar ações** que sejam capazes de **tornar diferentes as ações** que vinham sendo desenvolvidas”²¹. As ações desenvolvidas no projeto serão mais bem explicitadas depois de conhecermos o perfil dos participantes. Ademais, ao praticar essas ações (que serão elencadas adiante), o profissional bibliotecário oferece à sociedade mais que um retorno satisfatório, oferece oportunidade única de diálogo respeitando os diversos tipos de usuários, pois “a prática do profissional bibliotecário parte da ideia de que todos são absolutamente iguais”²². Ou seja, é de suma importância

[...] possibilitar, de todas as maneiras, condições para o acesso da comunidade a informação, permitindo principalmente que ela possa

também gerar e produzir, não só informação, mas cultura, veiculando seus interesses, suas ideias, suas propostas, suas soluções.²²

Atuando como bibliotecária em uma escola do setor privado na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, por possuir educandos autistas e já haver coordenando outros projetos com outros públicos, surgiu o convite, por parte da direção da referida instituição, para que fizesse parte de uma equipe multidisciplinar formada por médicos, psicólogos, professores de educação física, pedagogos, que já desenvolvia, cada um em sua área, um projeto específico com atividades voltadas para o público autista. Nascia, assim, a Fábrica mágica azul.

No que concerne ao perfil dos envolvidos, participaram do projeto uma criança de 8 anos não verbal e de grau severo; e um adolescente de 14 anos, de grau leve, ambos do sexo masculino. Usaremos pseudônimos a fim de preservar a identidade dos participantes, assim chamaremos a criança de Pedro e o adolescente de Henrique. Pedro nunca havia frequentado uma escola, e a família estava bastante preocupada como seria o processo de inclusão, então a existência de uma equipe multidisciplinar tranquilizou esse momento único na vida dessa criança.

A história de Henrique já é um pouco diferente. Ele veio transferido de outra escola por sofrer *bullying* e agressão, que o deixou cadeirante por um tempo, então a situação era muito delicada. Apesar do espectro ser leve, ele estava traumatizado, e na antiga escola ele era o primeiro da turma, recebendo inclusive vários prêmios, mas emocionalmente estava abalado diante do preconceito e da violência sofridos. Henrique ganhou uma bolsa integral de estudos, gostava de estudar, nunca faltava aula e estava frequentando a escola há seis meses, mas estava claramente traumatizado, e mesmo com o apoio da equipe médica, ele se sentia frustrado porque coisas aparentemente simples, como desenhar, haviam se tornado impraticáveis. Ele estava desenhando quando sofreu agressão, logo, a partir daquele momento, o que era um prazer se tornou uma lembrança amarga.

Discussão

Diante do exposto, é perceptível que a metodologia para cada caso seria diferente, assim como as atividades a serem desenvolvidas. O projeto durou um ano e foi composto por três ciclos de quatro meses cada, que são resumidos no quadro 1 (abaixo), o qual consta no anexo deste trabalho. Nele, adotamos a letra P para identificar Pedro e H para identificar Henrique a fim de explicitar os recursos e os resultados referentes a cada participante.

Quadro 1 - Projeto Fábrica Mágica Azul

CICLO	AÇÃO	OBJETIVOS	RECURSOS	RESULTADOS
1	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o gosto pela leitura o transformando em hábito; - Aquisição de um livro favorito; 	<p>P – Contação de histórias da Coleção Folha Folclore Brasileiro para crianças com 25 livros -CDs com histórias, cantigas e atividades para ler, ouvir e brincar;</p> <p>H- Gibis variados: Marvel, turma da Mônica, clássicos e minissérie Batman.</p>	<p>P- Conquista de dois livros favoritos da coleção folclore: Bicho Folharal e A galinha ruiva;</p> <p>H- Voltou a desenhar chegando a preencher um portfólio de 30 folhas.</p> <p>Gibi favorito: Batman Noir: O Cavaleiro Das Trevas. Autor: Frank Miller, Klaus Janson Marca: Panini Books.</p>
2	BRINCAR DIFERENTE	<ul style="list-style-type: none"> - Agir no desenvolvimento das habilidades cognitivas, além das sensoriais, motoras, emocional e social. 	<p>P- Contação de histórias (incluindo nesse segundo ciclo fantoche e livro brinquedo); música e histórias narradas no cd; blocos de montar; massinha de modelar (um dos favoritos);</p> <p>H- Contação de histórias (Gibis); música e desenhos.</p>	<p>P- Mudança de Comportamento de uma criança inquieta, em alguns momentos agressivo para uma criança participativa;</p> <p>H- Mudança de comportamento de um adolescente triste, desanimado, traumatizado para um participativo, alegre e confiante.</p>
3	EVENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar protagonismo através da participação em um evento; 	<p>P- Manter uma rotina de mediação de leitura;</p> <p>H - Divulgação do evento e incentivo baseado na confiança de que é possível “fazer isso acontecer”.</p>	<p>P- Participação em uma contação de histórias onde ele segurou livro e passou as páginas;</p> <p>H- Participação e premiação em um concurso de desenhos;</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

As impressões reflexivas do exposto no referido quadro 1 e anotadas no diário de campo durante o desenvolvimento do projeto são repletas de ressignificações, e abrimos

ala agradecendo a todos os profissionais envolvidos pela parceria, confiança e profissionalismo de cada um em respeitar o projeto do outro.

No presente artigo, foi relatado o projeto elaborado pela bibliotecária, mas não teria sido possível cumprir o projeto sem o apoio dos outros profissionais: os médicos nos momentos das crises, o educador físico criando ponte de apoio, os pedagogos compartilhando seu saber e se valendo do projeto de leitura para alfabetização (um dia, outro artigo será escrito relatando esse momento único e singular). As palmas podem ser silenciosas, mas ecoam no coração de quem bate e quem recebe. Saudamos todos os profissionais envolvidos com salva de palmas.

Um dos momentos mais encantadores do projeto foi ver nascer a conquista do livro, do gibi favorito. Pedro simplesmente amava a história da galinha ruiva ao ponto de ele mesmo colocar o CD e voltar quando acabava, repetindo várias vezes a história. O Bicho folharal recebia beijos carinhosos nas imagens coloridas do coelho disfarçado para beber água no rio sem a onça perceber. Era uma apropriação da história, uma ligação emocional entre o leitor e a leitura. Henrique voltou a desenhar, chegando mesmo a participar e ganhar um prêmio em uma exposição de desenhos. É mais do que acesso à informação que atrai o perfil específico de cada autista participante do projeto, é sobre ser humano na relação com a leitura, o brincar, o produzir algo nos corações que modifica a relação com o mundo. Nessa história, eles são os verdadeiros protagonistas.

4. Conclusão

Heurístico, conforme esclarecido na introdução, é um adjetivo relativo à descoberta ou à investigação de fatos. No contexto do presente trabalho, foi possível identificar os seguintes contributos heurísticos da medição da leitura: a contação de histórias, como ferramenta promotora para aquisição, conquista do livro/gibi favorito – a coleção folclore possui 25 livros, mas são dois os favoritos do Pedro. Ele ama tanto a história da galinha ruiva que é capaz de escutá-la diversas vezes seguidas sem nunca se cansar; gosto pela leitura e independência, a partir do momento em que ele “cuida” do aparelho de som; o cuidado e a atenção com aquele livro específico, sem esquecer o Bicho folharal, outra obra, cujas imagens encantaram tanto que os pais acabaram adquirindo um exemplar para ser lido em casa; protagonismo na escolha do livro, no gosto pela leitura.

Outro contributo foi a consciência com respeito do brincar diferente. Na atividade dos blocos, ele não monta, mas separa por cores; então, no brincar “original”, o certo seria

montar algo, mas ao brincar diferente, separando por tamanho e cores, ele exercita as habilidades cognitivas que incluem habilidades motoras. Ele sabe exatamente onde está a caixa de blocos e memoriza cada lugar de cada atividade, seja da contação de histórias, sentado no chão perto da estante, ou da brincadeira com a massinha, que é realizada na mesa. Memória, atenção, percepção são outras habilidades cognitivas em ação.

Pedro é um autista não verbal que nunca havia frequentado escola, e receber dos pais no momento da acolhida o *feedback* de que o João fica mais tranquilo nos dias que visita a Fábrica Mágica Azul, aquele espaço lúdico criado na biblioteca para acolher de maneira efetiva o autista, é mais do que a sensação de dever cumprido, que casa com a responsabilidade social do fazer biblioteconômico. O último contributo é sobre superação, é ir visitar a exposição de desenhos e se deparar com obras daquele aluno que não desenhava há meses devido a um trauma e que agora está ali, protagonista da sua própria história, lidando com situações difíceis, que antes eram lembranças de uma agressão e agora viram cenário de superação, aspectos da competência social, de sensibilidade social, de se colocar no lugar do outro por meio do discurso do desenho e afirmar publicamente que o autista também pode ser um artista livre, mesmo na singularidade da sua diferença. É habilidade de ação social – a capacidade de lidar com situações sociais difíceis.

Talvez o coelho azul só precise de mais fadinhas da interrogação que não tenham medo do diferente, que defendam a verdadeira igualdade com base no respeito e no amor, profissionais diferentes atuando juntos para promover uma nova cultura, em que todos, apesar das diferenças, têm direito às mesmas oportunidades. Autismo. Inclusão. Mediação. Interdisciplinaridade. A inclusão escolar do público TEA é desmistificada, há avanços significativos nas competências cognitivas e sociais e uma maneira acolhedora e efetiva na inserção deste público no cenário escolar.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Funcap) pela bolsa concedida.

Referências

- 1 Ferreira, L. Marcos Petry fala sobre autismo na Unesc [site]. Assessoria de Imprensa, Comunicação e Marketing (AICOM). 13 de agosto de 2019. [citado em 16 de janeiro de 2020]. Recuperado de: <https://www.unesc.net/portal/aicom/blog/46064-marcos-petry-fala-sobre-o-autismo-na-unesc>.

- 2 Redação. Censos demográficos terão dados sobre autismo [site]. Agência Senado. 23 de abril de 2019. [citado em 18 de janeiro de 2020]. Recuperado de: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/04/23/censos-demograficos-terao-dados-sobre-autismo>.
- 3 Borko, H. Information science: what is it? *American Documentation*, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: 2015/DSM%20V.pdf. Acesso em: 22 de jan. de 2020.
- 4 Saracevic, T. *Introduction to information science*. Nova Iorque: Bowker, 1970.
- 5 Araújo, C. A. Á. O que é Ciência da Informação? *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/15958/14205>. Acesso em: 21 jan. 2020.
- 6 Rivière, A. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. *In: Coll, C.; Palacios, J.; Marchesi, A. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 234-254.
- 7 Gadia, C. Aprendizagem e autismo. *In: Rotta, N. T.; Ohlweiler, L.; Riesgo, R. S. (org.). Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 423- 433.
- 8 Mello, A. M. S. Ros de. *Autismo: guia prático*. 6 ed. São Paulo: AMA; Brasília, DF: CORDE, 2007.
- 9 Farrell, M. *Dificuldades de Comunicação e Autismo: guia do professor*. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008
- 10 Orrú, S. E. *Autismo, Linguagem e Educação: interação social no cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2012.
- 11 Khoury, L. P. et al. *Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores*. São Paulo: Memnon edições científicas, 2014.
- 12 Oliveira, S. L. de. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira. 1997.
- 13 Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. *In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (org.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 14 Vieira, M. M. F.; Zouain, D. M. *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- 15 Molon, S. I. Questões metodológicas de pesquisa na abordagem sócio-histórica. *Informática na educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/7132/4884>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- 16 Thiollent, M. *Metodologia a pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.
- 17 Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 2009.
- 18 Meihy, J. C. S. B. *Manual de história oral*. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- 19 Organização mundial da saúde. *Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde*. 10. ed. [S.]: OMS, 2000.
- 20 *Autismo e Realidade. Os símbolos do autismo* [site]. Fundação José Luiz Egydio Setúbal. 22 de março de 2019. [citado em 23 de janeiro de 2020]. Recuperado de: <https://autismoerealidade.org.br/2019/03/22/os-simbolos-do-autismo/>.
- 21 Souza, F. das C. de. *Biblioteconomia, educação e sociedade*. Florianópolis: Edufsc, 1993.

- 22 Almeida Júnior, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 89–103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em: 13 jan. 2020.